

## COMPANHIA PAULA AGUAS

[www.paulaaguas.com](http://www.paulaaguas.com)

[instagram/aguas.paula](https://www.instagram.com/aguas.paula)

[fb.com/paula.aguas1](https://www.facebook.com/paula.aguas1)

Após fazer parte de diversas companhias de dança consagradas, como Nós da Dança, Vacilou Dançou, Balé do Teatro Castro Alves, Quasar e Ana Vitória, Paula Aguas decidiu investir em sua própria companhia. Então, em 2000, criou seu primeiro solo, "Poemeto", que daria origem ao seu primeiro espetáculo "Sobre Flores Amarelas" (2001), já da Companhia Paula Aguas, que rodou o Brasil e a Europa durante 2 anos.

Em 2002, criou o espetáculo que se tornaria o mais famoso e aclamado de seu repertório: "Qual É a Música". O espetáculo participou de festivais importantes do Brasil (Solos de Dança do SESC, Palco Giratório, Dança em Trânsito, etc), da Europa (Porto Solo, Festival de Artes Performáticas de Gaia, etc) e da Ásia (Macau Fringe Festival).

Baseado em coreografias improvisadas em músicas escolhidas pelo público, "Qual É a Música" acabou ganhando algumas versões especiais: "Qual É a Música II" (2002), "Qual É a Música com Antonio Mestre" (2004), "Qual É a Música Para Crianças" (2008 e 2012), "Qual É a Música Convida" (2009).

Paralelamente ao trabalho com sua companhia, Paula continuou a trabalhar com outras companhias de dança e teatro, em participações especiais: "A Missa dos Quilombos" (2002) teve, além de sua participação nos palcos, sua preparação corporal; "I Was Born to Die" (2004) com Cristina Moura e Renato Linhares; "A Dança dos Homens" (2008) com o Grupo Tápias; "L'Hotel Des Sens" (2009) com o premiado ator Julio Adrião; "Waiting" (2009) com o bailarino e coreógrafo sul-coreano Kim Dae Gun; "Playing Landscape 2.2" (2009) com os bailarinos Cindy (Korea), Candy (Macau) e Kong Kie (Canadá); "Boca de Baco" (2009) com Dado Amaral e Pedro Rocha; e "Trio Três" (2010) com Flávia Tápias, Frederico Paredes e Toni Rodrigues.

Durante a década de 2000, a Companhia Paula Aguas apresentou alguns solos "Caminho Aberto" (2008) e "DAMA" (2008), e convidou outros artistas para espetáculos como "Águas Com Saudades de Mar" (2001), com participação de Túlio Mourão, "Não Alimente o Animal" (2004) com participação de Daniel Castanheira, Éber Inácio, Ericson Pires, Fabrícia Martins, Pedro Rocha e Thomaz Velho; e "Impulsos Não Registrados" (2002) com participação de Ricardo Silveira, Marcos Ariel, Milton Guedes, Guinga, Forró, Marcos Nunes, Gabriel Getzi, Dudu Fuentes e Eduardo Neves (Músicos convidados), Pedro Rocha, Ericson Pires e João Velho (Poetas convidados).

Em 2010, Paula voltou a trabalhar com Luis Igreja num projeto da Zucca Produções, entrando em cartaz com uma adaptação dos contos de Leonardo Da Vinci para o palco. "Fábulas Dançadas de Leonardo Da Vinci" conta com a narração de quatro contos por Patrícia Pillar, Beth Goulard e Paulo Goulard sobre músicas de Alfredo Sertã, e ilustrações projetadas no cenário enquanto são produzidas ao vivo pelo artista plástico Marcos Vinícius de Palma. Sucesso de público e crítica, o espetáculo recebeu o Prêmio Klauss Vianna, e foi condecorado como melhor figurino e adereços na Quadrienal de Praga de 2011.

Em 2011, por conta do nascimento de sua primeira filha, Manuela, afastou-se das apresentações como bailarina, mas manteve-se a frente de sua companhia com apresentações de "Fábulas Dançadas de Leonardo Da Vinci" interpretadas por Natasha Mesquita e também com a direção, em conjunto com Natasha, do espetáculo "Umbigar", com Juliana Manhães.

De volta aos palcos no início de 2012, comemorou os 10 anos de "Qual É a Música" com uma edição especial para adultos e uma para crianças no Espaço SESC, em Copacabana, mesmo teatro de sua estreia, e entrou novamente em cartaz com "Fábulas Dançadas de Leonardo Da

Vinci" premiado com o FADA Fundo de Apoio à Dança no circuito das lonas culturais da cidade do Rio de Janeiro.

No segundo semestre de 2012 afastou-se novamente para a gestação de seu segundo filho, Felipe, retornando aos palcos no final de 2013 com o espetáculo "Fábulas Dançadas de Leonardo Da Vinci" no festival Conexão Cacilda, do Teatro Cacilda Becker.

Em 2015 desenvolveu o evento "E Se Fosse Um Movimento de Ensaios" com o diretor João Saldanha, que a cada apresentação contava com um artista convidado. Este evento se transformou no espetáculo "Tal do Caminho", lançado em 2017, que ocupou diversos espaços no Rio de Janeiro e em São Paulo.

Em 2018 se apresentou no festival InterFado, na cidade de Lleida, Espanha, em improviso sobre as músicas de seu pai, Antonio Mestre, grande homenageado do festival.

Em 2022 apresentou a performance "Seis Propostas Para o Silêncio", com Betina Guelmann e Toni Rodrigues, trabalho este que mescla diversas linguagens, como dança, canto, interpretação e artes visuais. Iniciou sua circulação pela Sala Dos Arqueiros, no Paço Imperial, no Rio de Janeiro, e no ano de 2023 ocupou a Casa França-Brasil e o Espaço Tápias. Em 2024 estará em cartaz no SESC, pelo edital Pulsar.